APRENDER E/OU TIRAR NOTA: ESTRATÉGIAS DE ESTUDO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Laura Segateli Irikawa (PIBIC/CNPq/FA/UEM); Claudinei de Lima Nascimento (Orientador). E-mail: ra143110@uem.br; clnascimento@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR.

Administração, Ciências Contábeis

Palavras-chave: Motivação acadêmica; Avaliação formativa; Engajamento discente.

RESUMO

A avaliação educacional impacta não apenas o desempenho dos alunos, mas também a forma como organizam seus estudos e valorizam o conhecimento adquirido. Este estudo examinou a perspectiva de estudantes de Ciências Contábeis sobre notas e aprendizagem, e como essa perspectiva se relaciona com as estratégias de estudo que utilizam. Foi realizada uma pesquisa quantitativa com um questionário online. Usou-se uma escala Likert de cinco pontos, aplicada a estudantes da Universidade Estadual de Maringá. Os dados foram analisados com estatística descritiva. Os resultados mostraram que a Orientação para Aprendizagem foi levemente superior à Orientação para Notas. Os dois perfis identificados apresentaram padrões de estudo semelhantes, estratégias profundas. Concluímos que, embora a aprendizagem seja um pouco mais valorizada como motivação, a importância das notas ainda é relevante.

INTRODUÇÃO

É comum que estudantes diferenciem, na prática, "estudar para a prova" e "estudar para aprender", como se as duas coisas nem sempre estivessem juntas. Ambientes acadêmicos que focam muito em notas costumam promover uma motivação voltada ao desempenho, onde o aprendizado é visto como um meio para alcançar resultados, e não como um objetivo em si (Bloom, 1968; Shepard, 2000).

Essas duas orientações motivacionais, para notas e para aprendizagem, têm base na Achievement Goal Theory (AGT). Segundo essa teoria, os estudantes têm objetivos diferentes que guiam sua participação nas atividades acadêmicas. Eles podem buscar dominar o conteúdo, relacionado à aprendizagem, ou focar na demonstração de desempenho comparativo, ligada às notas (Elliot; McGregor, 2001).

Além disso, a abordagem Student Approaches to Learning (SAL) afirma que os estudantes também diferem na forma como estudam. Eles podem usar estratégias profundas, que visam a compreensão e a integração de conhecimentos, ou estratégias superficiais, que se concentram na memorização e na reprodução de

conteúdos (Marton; Säljö, 1976). A conexão entre essas duas perspectivas teóricas fundamenta a proposta deste estudo. Ela relaciona as orientações motivacionais dos estudantes às estratégias de estudo que eles adotam. Este estudo visa analisar a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre notas e aprendizagem e como essa percepção se relaciona com as estratégias de estudo que adotam.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa usou o método de survey. Participaram estudantes regularmente matriculados do primeiro ao quarto ano do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá. Eles responderam a um questionário *online* que abordou as dimensões orientação para notas (ON), orientação para aprendizagem (OA) e estratégias de estudo superficiais (ESE) e profundas (EPE). Ele foi estruturado em cinco afirmações de cada item e avaliadas por uma escala Likert de cinco pontos (1 = discordo totalmente; 5 = concordo totalmente).

Os itens foram adaptados dos trabalhos de Pintrich et al. (1993). Foram coletadas 213 respostas válidas. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva (médias), incluindo a comparação de médias entre os dois perfis de estudantes, classificados conforme a orientação motivacional predominante (nota ou aprendizagem).

A OA refere-se ao interesse do estudante pela compreensão e pelo domínio do conteúdo como finalidade em si mesma, ao passo que a ON refere-se à valorização do desempenho avaliativo e da obtenção de boas notas como principal objetivo do estudo, ambas fundamentadas na AGT. Já as EPE caracterizam-se pela busca de compreensão, pela integração de novos conteúdos a conhecimentos prévios e pela reflexão sobre a lógica dos conceitos estudados, enquanto as ESE caracterizam-se pela memorização de curto prazo e pelo estudo direcionado apenas ao conteúdo mais provável de ser cobrado nas avaliações, conforme os pressupostos da abordagem SAL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

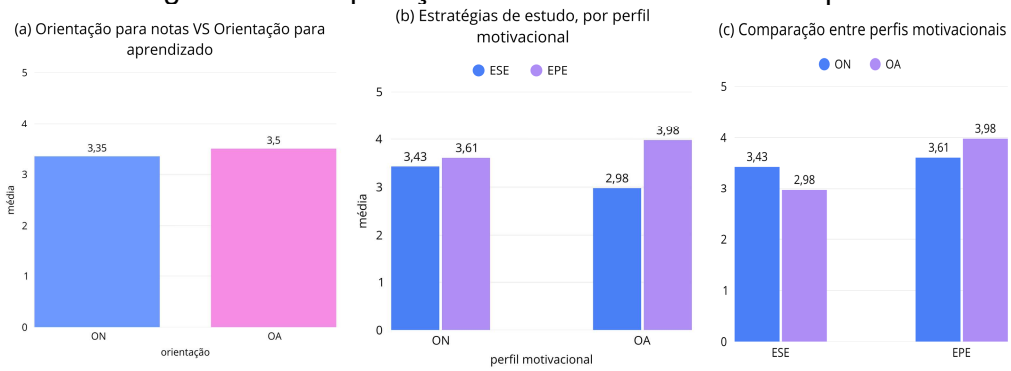
Dos 213 respondentes válidos, a média total do escore de OA (3,50) foi levemente superior à média de ON (3,35), Figura 1(a). Isso sugere que, embora a aprendizagem seja uma referência motivacional ligeiramente superior, a importância das notas ainda é significativa, e que ambas as orientações coexistem em vez de haver uma clara separação entre elas (Bloom, 1968; Shepard, 2000).

Para entender melhor essa situação, cada respondente foi classificado individualmente em um dos dois perfis motivacionais, de acordo com o critério de maior escore médio individual entre OA e ON: os estudantes cujo escore de OA superou o de ON, foram classificados no Perfil Aprendizagem, e aqueles cujo escore de ON superou o de OA, foram classificados no Perfil Notas. Do total de 213 respondentes, 15 apresentaram médias exatamente iguais entre OA e ON e, por não permitirem uma classificação inequívoca em nenhum dos dois perfis, foram

excluídos da etapa comparativa entre grupos. Dessa forma, a comparação entre perfis foi realizada com 198 respondentes, dos quais 97 compuseram o Perfil Notas e 101 compuseram o Perfil Aprendizagem.

Uma vez definidos os dois grupos principais, foi feita a comparação das médias das estratégias de estudo, ESE e EPE, dentro de cada perfil, como mostrado na Figura 1(b). No Perfil Notas (n = 97), a média de ESE (3,43) foi menor que a média de EPE (3,61), uma diferença de apenas 0,18 pontos. No Perfil Aprendizagem (n = 101), a diferença foi bem mais acentuada: a média de EPE (3,98) superou a média de ESE (2,98) em 1,0 ponto, sendo esta última a menor média observada entre os quatro grupos de comparação.

Figura 1 - Comparação das Médias entre os Grupos



Esse padrão indica dois achados distintos. Primeiro, dentro de cada perfil, o uso de estratégias profundas prevaleceu sobre o de estratégias superficiais em ambos os grupos. Isso mostra que os estudantes não utilizam estratégias que se excluem mutuamente, e que a estratégia predominante em cada grupo não se alinha de forma direta com sua motivação declarada, o que relativiza, nesse aspecto, as previsões da AGT e da SAL.

Por outro lado, na comparação entre os perfis, Figura 1(c), o padrão previsto pela teoria se confirma: o Perfil Notas apresentou média de ESE mais alta do que o Perfil Aprendizagem (3,43 contra 2,98), enquanto o Perfil Aprendizagem apresentou média de EPE mais alta do que o Perfil Notas (3,98 contra 3,61). Além disso, a diferença entre EPE e ESE é bem maior no Perfil Aprendizagem (1,0 ponto) do que no Perfil Notas (0,18 ponto), sugerindo que a orientação para aprendizagem está associada a um uso proporcionalmente mais intenso de estratégias profundas em relação às superficiais. Nesse sentido relativo, e não em termos absolutos, os dados são consistentes com a pesquisa de Elliot e McGregor (2001), que relaciona a motivação à profundidade do engajamento cognitivo.

A Tabela 1 sintetiza os resultados descritos, detalhando o número e o percentual de respondentes em cada grupo, bem como as médias de ESE e EPE e a diferença entre elas em cada perfil.

Tabela 1 - Comparação das Médias entre os Grupos

Grupo	n	Porcentagem da amostra (=213)	Porcentagem dos classificados (=198)	Média ESE	Média EPE	Diferença (EPE - ESE)
Perfil Notas	97	45,50%	49,00%	3,43	3,61	0,18
Perfil aprendizagem	101	47,40%	51,00%	2,98	3,98	1,0
Média ON/OA iguais	15	7,00%	—	—	—	—
Total	213	100,00%	—	—	—	—

CONCLUSÕES

Os resultados indicam que, entre os estudantes de Ciências Contábeis pesquisados, a orientação para a aprendizagem é levemente mais forte do que a orientação para notas, embora ambas coexistem na maioria dos respondentes. Essa coexistência também aparece nas estratégias de estudo: em ambos os perfis motivacionais, o uso de estratégias profundas superou o de estratégias superficiais, o que relativiza uma separação rígida entre "estudar para a prova" e "estudar para aprender".

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro e à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pela infraestrutura disponível para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S. Learning for mastery. **Evaluation Comment**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 1968.

SHEPARD, L. A. The role of assessment in a learning culture. **Educational Researcher**, v. 29, n. 7, p. 4-14, 2000.

ELLIOT, A. J.; MCGREGOR, H. A. A 2 x 2 achievement goal framework. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 80, n. 3, p. 501-519, 2001.

MARTON, F.; SÄLJÖ, R. On qualitative differences in learning: I - Outcome and process. **British Journal of Educational Psychology**, v. 46, n. 1, p. 4-11, 1976.

PINTRICH, P. R., SMITH, D. A. F., GARCIA, T., & MCKEACHIE, W. J. (1993). Reliability and predictive validity of the Motivated Strategies for Learning Questionnaire (MSLQ). **Educational and Psychological Measurement**, *53*(3), 801–813. https://doi.org/10.1177/0013164493053003024